

# SERMÃO

DO

APOSTOLO

18

# S. ANDRE

## QUE PREGOV

ODOVTORE FR MANOEL DAGRACA,  
Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo em o  
seu dia na Igreja de S. Pedro da Vniuersidade de  
Coimbra no Anno de 1671.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

## EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz impressor da Vniuersidade:  
Anno de M. DC. LXXIII.

Acusta de Manoel de Figueiredo mercador  
de Livros





Vemte post me, et faciam vos fieri piscatores hominum. & illi continuo reliquit retibus secutus fuit eum. S. Mathew Cap. 4.

PRIMEIRO passo, que Christo bem  
nosso comecou a dar em sua pregaçao jun-  
to a o mar de Galilea: ambientar seu iuxta  
mar Galilea: encontrou com seu palleo a os  
melhores filhos della. Bom principe, cujos  
encontros iam com os mais bencheitados. Livro de Matheo, Cap. 4.  
ma, que era de culpas achou Christo: dons, que a vida em o  
de ser de graças; pegado a hum peçado de viejos na rede  
lentaçam topou com dons apilados de virtudes na rede  
dado: aly vio doustruções: e hum grande senhor  
cujos olhos nam iam lo para hum mas para muitos re-  
sam he que sejam empieço dos de hum principio todos  
aquelles; que nos merecimentos são simões; quando he  
piedas iguaes sejam iguaes os empregos: quem os olhos  
do Rey: a o senhor de a honra todos os logeiros-piedas  
dos. Por Christo pimeiro seu diuino olhos em Pedro  
mas para que depos felleo com elle. Templo em Andie;  
de nam ouelle quem deueulle a Christo delle emprego;  
Simon e Andria: iandc Christo: seus olhos pimeiri-  
to a Pedro: mas decaçem delle senhor os olhos em  
Andie. Iandcando a rede no mar estauam Pedro, & Andie:





*Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum; & illi continuo relictis retibus secuti sunt eum!*

*S. Matheos Cap. 4.*



O PRIMEIRO passo, que Christo bem nosso começou a dar em sua pregação junto a o mar de Galilea: *ambulans Iesus iuxta mare Galilea:* encontrou em seu passeio à os melhores filhos della. Bom príncipe, cujos encontros sam com os mais benemeritos, junto a hum mar, que era de culpas, achou Christo dous, que auiam de ser de graças; pegado a hum pelago de vicios na repre- sentaçam topou com dous abismos de virtudes na reali- dade; aly vio dous irmaõs: *vidit duos fratres* grande senhor, cujos olhos nam sam só para hum, mas para muytos, rezam he que sejam emprego dos de hum príncipe todos aquelles, que nos merecimentos saõ irmaõs, quando ha prendas iguaes sejam iguaes os empregos, leuem os olhos á o Rey, á o senhor, & á o superior todos os fogeitos prêda- dos. Poz Christo primeiro seus divinos olhos em Pedro: *Simonem, qui vocatur Petrus:* nam porque merecesse mais, mas para que depouys ficasse com elles sempre em Andre, & nam ouuesse quem deuertisse a Christo deste emprego: *Simonem, & Andream:* lance Christo seus olhos primei- ro a Pedro, mas descancem deste Senhor os olhos em Andre. Lançando a rede no mar estauam Pedro, & Andre:

Huj. c.  
2. 21.

*mittentes rete in mare.* bons irmãos, que com a mesma rede pescam; Outros vio o Senhor, q̄ concertauam suas redes: *vidit alios duos frates reficientes retia sua:* nam porque Diogo, & Ioam fossem mais ricos, que Pedro, & Andre, mas porque Andre, & Pedro deuiam ser melhores irmãos, que Ioam, & Diogo; com a rede de Andre pescava Pedro, com a rede de Pedro fazia Andre seus lanços: *mittentes rete:* que rezam era nam ouesse diuizam nos bens, poys tanta vniam auia nos coraçõs. A vista desta lanço fez Christo o seu, & foi tam bom q̄ cahiram na rede do Ceo os que andauam enredados no mundo. Aduertenõs o Evangelista que eram aquelles irmãos pescadores: *erant enim piscatores:* mas para que? Se nos dizia lançauam as redes no mar: *mittentes rete in mare:* parece q̄ era escuzada esta aduertencia, porq̄ pescadores sam os q̄ no mar botam as redes. Ah q̄ andou estremadamente aduertido, porque ha muytos que sem serem pescadores do mar lançã redes na terra, como se fora no mar. Oh quantos lançam as redes à os oppositores, à os pestêdêtes, à os litigantes, à os pobres, & à os poptos, & pescã destes na terra melhor os bens, doq̄ os pescadores no mar os peixes. Homens se a terra nam tem peixes para que lançais nella as redes? Vede que Pedro, & Andre pescauam, mas era no mar: *mittentes rete in mare.* Dizeis: *seuiste post me, & faciam vos fieri piscatores hominũ.* Bom monarcha, que se tira hum officio à o vassallo, he para lhe dar outro melhor; tirar a cada hum o posto, ou lugar, que tem, he desacomodar, estillo dos senhores da terra, prouer em outro melhor he acomodar, politica de Deos. Obedecerã os dous irmãos pontualmete à o mandado de Chrito, porque

porque logo deixadas as redes o seguiram: *continno relictis*  
*reibus secuti sunt eum.* tambem deixaram o barco, por em  
o mais q Andre largou mal o pode dizer nê o mayor Cor-  
nista, tudo deixou Andre, & logo; que se delapossa sem de-  
mora de tudo de todo ama; quem segue com presleza de  
todas as veras quer; remissoens no obrar nam sam de estre-  
mado amor indicios; diligências no seguir bẽ parecẽ do mais  
fino affecto effectos; para vermos as excellencias dos em q  
o finissimo a mor de S. Andre veo a parar afinemos os dis-  
curfos com a proteçam da graça. *Aue Maria.*

*Venite post me.*

**O**S seruiços, à que a obediencia cõtrange, serã bons,  
porque toda a obediencia he sancta, mas os obse-  
quios, a q o amor obriga, sam melhores, porq nestes  
mais, que naquelles ostenta de liure a vontade; & quanto  
mais liure esta, tanto mais estremadas suas açcoens; com  
mais rezam de fino amante pode leuar o titulo aquelle, q se  
offerece á o sequito, de q aquelle, q a seguir he mandado.  
Disso discretamẽte (inda q a diuerso intêto) o Publano:  
*Bi. gratum quod ultro offertur.* Do amor de Christo para com o  
Euangelista se fazem repetidas mençoens no Euangelho:  
*quem diligebat Iesus: quem diligebat. Vidit illum discipulum,*  
*quem diligebat Iesus:* por em do amor de Ioam para com  
Christo nam acho que se fizesse alguma. Seria, porque  
nam deuia de amar o Euangelista a Christo? Nam por-  
certo, que em sogêito tam entendido mal podiam sal-  
tar do amor as correspondencias. Mas deuia de ser, por-  
que os affectos de Christo para com o Euangelista eram  
nacidos de huma vontade liure, poys nam precedendo  
obrigaçam alguma o escolheo para amado; o a mor em

*Publian.*

*Ioan. 13.  
n. 25.*

*19. n. 26.  
21. n. 20*

o Euangelista para com Christo procedia de huma vontade o brigada, porq̃ a elle precedeo o chamalo o Senhor:

Mat. 4.

*vidit alios duos fratres Iacobum & Iohannem fratrem eius, & uocauit eos:* poys leue Christo de amante de Ioam repe-

tidos titolos, nam logre o Euangelista de amate de Christo nem huma vez o nome: Porem se esta doutrina he

do a mor infaliuel regra parece que nam poderei oje mostrar de Sancto Andre para com Christo finezas, por-

que ainda que o seguio foi mandado: *venite post me:* Ora verdade he que nesta occasiam chamou Christo à Andre,

mas quando Christo o chamaua ja elle o tinha buscado, por que estando certo dia com o Bautista dizendolhe este

Ioan. I. n.

29.

que o que passaua era o Mexias: *Ecce agnus Dei:* elle chamando seu irmaam S. Pedro logo o seguiram: *Erat autem*

40, & 41.

*Andreas frater Simonis Petri, vnus ex duobus, qui audierant a Ioane, & secui fuerant eum: inuenit hic primum fratrem suum Simonem, & dicit ei: inuenimus Mexiam: & aduxit eum ad Iesum.*

Seguio S. Andre a Christo antes de ser chamado, nam só com sua pessoa mas com hum irmaão, que valia portmuy-

tos, bom soldado de Christo, q̃ tanto que se pôe em cãpo he como capitam com companhia: *aduxit eum ad Iesum.*

Assi auia de ser, porque como em S. Andre tudo auiam de ser extremos nam quiz esperar pello minimo aceno de

Christo buscouo para lhe rēder obsequios, & tributar assistēcias, q̃ assim deue obrar quē por amate desejar ser aualia-

do. Em certa occasiã abrazado de faudades, & perdido de amores, não reparado em os estoruos da noite, menos em

as escuridades della, quando os pardos embuços podiam ser impedimēto a suas finezas, sahio o diuino espozoz fazendo

alardo das mayores, & assolhando extremos por quē era o

aluo

aluo de seus cuidados, chega ancioso ás portas do Sol, sua querida esposa; q̄ começaua a por em ferias seus cansados cuidados, pedelhe cō ternas palauaras descottine os rayos de sua belleza, q̄ vista cauzaua vida, não vista daua mil mortes: *Aperi mihi soror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea:* contudo por mais amores, que lhe disse muyto mais escuzas deu ella: *expoliam me tunica mea; lani pedes meos:* Arrufado o espoz. deuer os desdens, com que o trataua aquella, a quem tanto amaua, determinou de se retirar: *at ille declinauerat, atque transferat.* Mal tinha o espozoz dezistido de sua pertença quando a espoz. deixando o descanso de seu leito sahé a desafiar estrellas a que competeia com o Sol, porque quando o Ceo estaua cubetto da quellas andaua esta alcatifando as ruas de Ierusalem buscando como diuina aurora á o Sol, que se lhe acolhia: *quasiui, & non inueni illum.* Agora a minha duuida: se a espoz. soube q̄ seu espoz. anciozo de sua vista esteue batendo à sua porta com repetidos carinhos: *soror mea, columba mea:* pro q̄ lhe nam abrio mas deixãdo o auzentar sahé diligēte a procuralo? Dirci: tinhasse a espoz. por estremada nos amores, & assi entēdeo era menos cabo de sua affeicã o fazer a seu espoz. algu obsequio sēdo buscada, fez q̄ o nam conhecia, ou nam se quiz dar por entendida sō para q̄ se nam chegasse a dizer q̄ sendo amante permitia ser buscada para fazer alifonja; & porisso sahio cuidadoza a procurar aquelle, q̄ lhe leuaua todos os affectos: *quasiui, & nō inueni: vocauit, &c:* dizēdo a quãtos encōtraua as diligēcias q̄ pro elle fazia, as afriotas, q̄ por elle sofrera, os incēdios affectuosos, q̄ seu coraçã abrazaua: *Adiuro vos, ut annuncietis ei quia amore languet.* Nã esperou S. Andre q̄ Christo o buscasse, o mesmo foi ver

Cant. 5.  
n. 1. n. 3.  
n. 6.

Cat. 5. n. 6.

n. 8.

aquelle Cordeiro: *Ecce agnus Dei: do q̄ seguilo esta melhor ouelha de seu rebanho: secuti sunt eum.* Quando Christo se empenhaua para com Andre, ja S. Andre se tinha desempenhado com Christo, porq̄ auia tẽpo era seu dicipulo quãdo o Senhor o chamou: *Venite post me. Inuenimus Mexiam.*

Nestes primeiros passos de S. Andre em o seguimẽto de Christo ha hum digno de ponderaçam, & he: Preguntou Andre a Christo onde moraua: *Rabbi ubi habitas?* Mal tinha Andre feita a pergunta quando o Senhor o leua a sua caza, & obrigaõ aficar nella aquelle dia: *venite, & videte: venerunt: & viderunt ubi maneret, & apud eum manserunt die illo.* Sei eu que em outra occasiam deseioso hum

Joan. 1. n.  
38. & 39.

Mat. 8. n.

11.

mancebo de saber onde Christo tinha sua morada lhe respondeo o Senhor que nam tinha caza para desuiar seu desejo: *Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet;* o q̄ á os demais nega concede a Andre, nem a vista permite à o mancebo, entrada dá a este dicipulo; o que à os mais difficulta á Andre facilita: com razam, porque à os primeiros passos a muitos se adianta no merecimento este Apostolo. Esta caza de Christo a meu ver he da gloria viua representaçam, & do Ceo verdadeira figura, poys quando Andre começa a merecer, parece que ja se lhe deue aposse da quella, & o lugar neste.

Porem tornando a seguir o nosso discurso duuido affise Andre seguio a Christo primeiro sem ser chamado para que espera agora que o Senhor o chame: *venite post me:* nam parece isto afroxar em suas finezas; deminuir em seu feruor? Nam: antes digo foi requintar seus extremos, & apurat seus affectos, & a rezam he: porque permitir Andre que Christo oje o chamasse foi o mesmo que querer fazer da



da fineza obrigaçam; sem ser chamado seguira ja Andre a Christo, mas dessa aççam, q̄ na realidade era fineza quiz para ficar mais estremado fazer obrigaçam; & quem de excessiuo amante quizer grangear os timbres deve procurar que o que he fineza, que empenha, parece, ou seja obrigaçam, que satisfaça. Ora proue esta fineza, que Andre faz, hum extremo, que seu irmão fez. Vendosse Pedro em huma occasiam no meyo do mar entre encrespadas ondas, & leuantadas tempestades de hum contrario vento, que ameaçando o naufragio, seguraua a ruina, porque em seu pequeno barco era tâ grãde o perigo, q̄ da popa á proa podia ser o estrago, aparecelhe Christo passeando pellas agoas, pôé Pedro seus olhos nelle, & dezejozo de obrar por seu respeito a fineza de se lançar á o mar, pede ào Senhor o mādē: *Domine si tu es iube me ad te venire super aquas.* Mas como assi: se Pedro quer fazer hum extremo lançandosse à o mar para buscar seu mestre execute sua vôtade, & escuze de pedir q̄ o mande. Nam andaria Pedro mais fino em se expor á o perigo sem preceito, doq̄ arrojandosse a lâçarce no mar mādado? Nam: se Pedro se botara às agoas sē o mādado de Christo andara fino, poys se expunha a hū perigo, mas pedindo o obrigue cō o preceito anda excessiuamēte amāte, porq̄ dezeja fazer o q̄ he preeza liure, aççam obrigatoria, & muito mayor fineza he aquella, q̄ leua a capa de obrigaçam, do que aquella, q̄ com ella se nam cobre. Duas finezas, grãdes ambas, obrēu Deos pellos homens: huma foi crialos: outra vir a o mundo por seu respeito; porē nam há duuida q̄ muito mayor foi a de vir a o mundo, doq̄ a da criação, porq̄ a esta aççãõ dā S. Paulo o titolo de grãde por antonomazia: *magnum est pictaris sacramentū, quod mani-*

Mac. 14:  
n. 28.

1. ad Thi-  
m. 3. n.  
16.

*In offic. Purif.* *festatum est in carne; & a Igreja lhe chama admiravel: admirabile commercium: & Moyzes quãdo falla da criaçã do homem nam lemos, que lhe dé semelhantes encomios. Demais a rezã assi o mostra. Sebẽ eu inda duuido: nam foi mayor extremo o crearnos Deos, poys nos paçou do nam ser à o ser, de nada, q̄ eramos nos tornou em tanto, q̄ ficamos com semelhões de Divinos? *Creavit Deus hominem ad imaginem suam.* Demais q̄ acriaçã nam nos podia vir senam da mãõ de Deos, & a redençam, q̄ foi o para q̄ Deos veio à o mũdo, bẽ nos podia vir da de huma creatura, q̄ Deos quizesse, inda q̄ não fosse cõdignamẽte satisfactoria, como assẽtam os Theologos. Poys se isto he assi, porq̄ foi mayor fineza à de vir áo mundo, q̄ a de nos criar? Potq̄ aquella foi feita sem a capa da obrigaçã, q̄ lhe podia dar melhor lustre; esta foi obrada com ella: *miste me pater.* & porisso ficou mais auentejada. Grande fineza fizera S. Andre em seguir a Christo sem ser chamado, mas para que este extremo logre os attributos de mayor quer que leue a capa da obrigaçã pello mandado de Christo: *Venite post me.**

Chamou o Senhor a Andre para o fazer seu Apostolo, mas quando intenta darlhe o officio ja elle tem satisfeito as obrigaçoens delle: quem antes de ser dicipulo assim se dezempenhava que boa conta darã de seu cargo depoy de o ser. Para trazer à fẽ os homens escolhe Christo a Andre, quando elle à fé ja avia reduzido o mayor, Pedro seu irmaõ: *inuenit fratrem suum; & aduxit eum ad Iesum.* Com rezam he S. Andre figurado no Carbunculo, poys se esta perçioza pedra tem por propriedade alumiar a os homens nas treuas da noite, S. Andre deu a luz da fẽ a Pedro, q̄ na noite da infidelidade andava; os demais Apostolos depoy de o serem

serem trouxeram a Christo muytos homens, mas de nenhũ se lê q̄ antes de ter o officio dẽsse a Christo hũ homẽ, q̄ valia por muytos, como Pedro; os de mais derã a Igreja innumeraveis filhos, S. Andre deulhe o fundamẽto: *super hanc petriã adicabo Ecclesiã*: os de mais trouxerã a Christo soldados, & dicipulos, S. Andre deulhe Vigairo, & capitaõ; os outros nã ha duuida derã copiozos fruytos a Igreja, mas o melhor, q̄ ella teue, he certo foi S. Pedro, & que negarã q̄ o deue a seu irmaõ S. Andre? Donde bem se collige q̄ sendo os demais Apostolos das gẽtes; S. Andre foi Apostolo dos Apostolos, & isto por duas rezoens: huma, porq̄ foi cauza de Pedro seguir a Christo: a outra, porq̄ foi o primeiro, q̄ o buscou.

Foi S. Andre, o que trouxe Pedro a o Apostolado, & o primeiro Apostolo, mas deuoendosse lhe o primeiro lugar nelle, cedeo para o dar a seu irmaõ; grãde excellentia do nosso Apostolo: foi o primeiro no merecimento, & quiz ser o segundo no lugar: *Andreas in Appostolici s. natus cathalogo secundus ponitur, qui tamen in agnitionem Domini iuxta Evangelicam fidẽ primus inuenitur*: & daqui infiro eu se adjantou a todos. Competindolhe o primeiro lugar, nam quiz senã o segundo virã a ter de todos o mais superior, poys assi se sabe humilhar. Vejamos se em passotã cõmũ sachamos huma prova sigular. Diz Isaias q̄ vira no Ceo dous Seraphins assistindo a o trono de Deos; os quacs repartido suas azas em o seruiço delle cõ duas lhe cobrã o rosto, cõ duas os pès, & cõ duas voauã, & logo aduerte q̄ estes Seraphins estauã sobre o trono: *Seraphim stabãt super illud*. Mas como pode isto ser: nam estã Deos nesse trono? He certo: poys os Seraphins tem lugar no trono, em que Deos assiste? Parece que sim. Nam vem que elles abatiam suas azas a os pès de Deos:

Mat. 16.

n. 18.

Petr.

Dam.

Serm. 2. S.

Andr.

n. 2.

n. 2.

Isai 6. n.

n. 2.

n. 2.

*duabus velabant pedes:* os pés de Deos sam o lugar dos Cherubins, espiritos inferiores à os Seraphins: & *stetit super cherubim:* ah sim: poys os Seraphins sabem buscar lugar inferior á o seu, tendo azas para chegar à face de Deos humilhãe cõ azas a seus pés, poys deuêdosselle o primeiro lugar juto à o trono, lograrã outro mais superior, porq̃ no mesmo trono o teram: *Seraphim stabant super illud:* S. Andre cedeo do primeiro lugar, q̃ se lhedeuia, poys terã em todo o collegio Apostolico o mais superior, serã primeiro dos primeiros, ou Apostolo dos Apostolos. Em breues palauras cõfirma tudo o dito a boea, q̃ quando nam fora por outra, por esta sênça podia ser de ouro: *Et si cedit ordini, premio tamẽ nõ cedit.* Nem pode deixar de ser assim, porque se para com Deos quem quer ser mais do que he fica menos do que era, tãbem quem deseja ser menos do que he paça a ser mais do que era. O primeiro vemos em Lucifer que sendo o mayor do Ceo, porque quiz ser mais do que era: *similis ero Altissimo:* ficou muyto meos do que fora. Tambem o achamos em Adã: era figura de Deos: *Ad imaginem quippe Dei factus est homo:* desejou ser mays do q̃ era apeteçedo realidades, nẽ com semelhãças ficou. Tãre cada hũ o q̃ pode alcançar, como diz o Catam: *quod potest id tentes:* que pertẽder impossiveis sobre ser erro muy crasso, he meo certo para cõseguir ruinas, & para ver intẽtos frustrados. O segũdo se mostra em o grãde Bautista: era Elias meu padre no espirito. *Ipsè est Elias, qui venturus est:* queria ser meos q̃ Elias: *Elias es tu? Non sum:* Elias era profeta, elle ficou mais que profeta: *plusquã profetã.* O prodigo sendo filho cõtentausse com ser criado: *fac me, sicut unum de mercenariis tuis:* ficou mais que filho; porque logrou o que nenhum daquelle

pay tinha aleaçado: *nūquā dedisti mihi hadū occidisti illi vitulū saginatum* Este Seraphim humanado, S. Andre, sendo o primeiro Apostolo no seguira Christo, quiz ser o segūdo no lugar, affectou ser menos do q̄ era, poys lograia amais superior cadeira; nam quiz ser primeiro dos Apostolos, q̄ sã segūdos, & terceiros, ficarã primeiro de todos, & Apostolo dos Apostolos.

Esta gloria pode S. Andre ter por querer ser segundo, & outra nam menor pode lograr por auer sido primeiro; & he q̄ sēdo elle Apostolo como os mais, os demais (nam fallo quanto á o essencial) nam parecem Apostolos como elle; entrando na conta dos outros, os outros parece nam tē cōta com elle; he Apostolo primeiro, & portal vnico, & singular. Ao primeiro dia da criaçam do mundo chamou Moyles hum: *factum est vespere & mane dies vnus*: & logo á o seguinte deu o titulo de segundo: *dies secundus*. Pergunto: se Moyles chama a este dia segundo, & segundo sopdē primeiro, porq̄ áquelle nã apellida por primeiro, & diz: *Factum est &c. dies primus*. Sem duuida foi (diz hum douto) porque se dissera que era dia primeiro ficaua contando com os demais, porque primeiro diz ordem a segundo, porem hū denota singularidade, & nam diz respeito a outro, & entendeo Moyles que o primeiro dia portal nam deuia de entrar na cōta dos outros, porq̄ nam erã os demais como elle, dia era como os demais mas, os demais nam erã dias como elle, porq̄ era por primeiro singular, & vnico: *dies vnus*: Verdade he q̄ S. Andre nam foi só Apostolo de Christo, nẽ tambẽ deixou de entrar na cōta dos sagrados Apostolos, mas sendo isto assim, parece vnico, & singular por primeiro, & parece q̄ se nã deue cōtar cō os outros, porq̄ foi o

primeiro dia para a Igreja. O Carbúculo, em que S. Andre foi reprezêtado, he como as outras pedras preciosas, porq̃ como cõta Frãcisco Ruueo, tẽ a uirtude de todas, mas as demais pedras nã sã como elle, porq̃ nã logrã a sua perfeiçã, nẽ tẽ seus brilhãtes resplãdores, & assim a todas leua vêtage co-

Ruu. lib. 2.  
de gen.  
c. 14

Mard. b.  
in suo  
lapid.

mo notou Mãrdobeu: *Ardetes gemmas superat Carbúculus omnes*: he o Carbúculo na preciosidade a primeira das pedras, he S. Andre em as excellências o primeiro dos Apostolos, porque quiz ser o segúdo: *cedit ordini, premio tamen non cedit.*

Os demais foraõ huma vez escolhidos: *ego elegi vos*: diz Christo a os Apostolos, & S. Andre duas vezes: *elegit, & praelegit Andreã Apostolũ*: diz S. Pedro Damia; & paça muito a diãte o Sãcto, porq̃ diz q̃ foi ó escolhido dos escolhidos:

Petr.  
Dam.  
Serim. 2.  
S. Andr.

*Ex his omnibus, quos elegit*: Nã disse eu logo muito em que S. Andre era Apostolo dos Apostolos, & que por primeiro singular, poys S. Pedro Damiam confeça fora de entre todos os que Christo escolheo, o escolhido. Para a Igreja encarecer a perfeicam de Maria Sanctissima, & para nos certificar de suas excellencias diz que fora huma, & outra vez por Deos escolhida: *Elegit, & praelegit eam Deus*: infirmos poys agora quaes serã as excellencias, quaes os dotes, quaes as perfeicoens de S. Andre, que nam samente foi huma vez escolhido para seguir a Christo, mas he oje outra deste Senhor para seu Collegio Apostolico buscado: *venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum.*

In off.  
B. Virg.

De pescador de peixes constituiu Christo a Andre pescador de homẽs, ou pregador Euangelico; & noto eu o modo com que o Senhor faz esta funcãm; nam diz que elege a Andre para q̃ se faça pescador, senã q̃ o escolhe para q̃ seja

seja feito pescador: *faciam vos fieri*. Grande doutrina nos da  
 Christo neste modo de fallar. Ahy ha sogeitos que sam fei-  
 tos, & sogeitos que se fazem, ou que os fazem. Christo  
 nam dizia *facient vos piscatores*: se nam: *faciam vos fieri*:  
 para que soubessemos nam buscaua para seu Colle-  
 gio aquelles, aquem auiam de fazer os homens, senam  
 aquelles, que eram feitos homens, ou homens feitos.  
 Ahy ha homens que sam feitos homens, & homens,  
 que se fazem homens; Os homens, que sam feitos ho-  
 mens sam obra de Deos, que como tem poder pa-  
 ra fazer homens ficam da sua maõ homens feitos. Os  
 homens, que se fazem homens sam obra dos homens,  
 & como estes por mais que façam nam podem che-  
 gar a fazer homens, nunca os que elles fazem ficam  
 homens feitos. Faze o outro homem, por que teue  
 homem que o fizesse, poys dezenganesse que nam he  
 homem feito, nem estã feito homem. Diz o outro que  
 he homem feito, porque teue a maõ de Deos, [que o do-  
 tou de partes, acerta, porque he feito homem. De poys de Gen. 1.  
 Deos ter feito o primeiro homem: *Creauit Deus hominem*: u. 27.  
 aduertenos a Escriptura que ficou Adam feito homem: *factus est homo*: Gen. 2. n. 7.  
*Etus est homo in animã viuentem*: assim auia de ser; fora Adam  
 homem, aquem Deos fez, poys auia de ser homem fei-  
 to, porque de Deos era feito homem: *factus est homo*:  
 Nam diz Christo a seus dicipulos se façam pescadores,  
 ou que os farã os homens, senam que elle se em-  
 penharã em que sejam feitos pescadores dos ho-  
 mens: *faciam vos fieri piscatores hominum*: porque desta  
 maneira ficaram homens feitos para sua Igreja, Prega-  
 dores Luangelicos para sua ley.

Reparo mais em q̄ Christo declarasse o officio de prega-  
 dores a os Apostolos em o hieroglifico de pescadores: *pisca-*  
*tores*. Se o pregador faz seu officio ca na terra porq̄ lhe nam  
 dá o titolo de caçadores, q̄ nesta fazem sua obrigaçam?  
 A esta duuida responde hum grande pregador q̄ deuia de-  
 ser, porq̄ o caçador faz tiro a determinada aue, empregando  
 nella a seta, ou pelouro quando mais defacautelada estâs;  
 & o pescador lança a rede no mar nam a determinados pei-  
 xes, nem a particular pescaria. Boa rezam: mas nam aduer-  
 tio q̄ tambem o pescador â fôrça faz tiro a determinados  
 peixes, & q̄ omelhor pregador, q̄ ouue, reprehendeo a par-  
 ticular pessoa. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui*. Outro  
 n. 18. disse que fora porque o pescador pescava com rede, &  
 nam com tiros como o caçador: mas nam atentou que  
 tambem os caçadores lâçam redes às aues: *jacitur rete ante oc-  
 culos pennatorum*: & nam sam sôs os que atiram, como ja  
 disse. Pelloque outra rezam se deue dar, porque Christo  
 symbolisou a seus dicipulos officio de pregadores no de  
 pescadores: *faciam vos fieri piscatores*. Ora ja que duas fo-  
 ram rejeitadas darei duas, que me parece deuem ser ad-  
 mitidas. Aprimeira he: se Christo dera a seus dicipulos  
 o cargo de pregadores em outro officio, & nam no de  
 pescadores tirualhe o que tinham, & dar hum officio, por  
 outro, trocar hum lugar por hum posto, nam he muyto,  
 porque se sente a deixaçam do que se teue, inda que se al-  
 alcance a posse do que se logra. Porem dando Christo a  
 seus dicipulos o officio de pregadores no mesmo de pes-  
 cadores, que ja lograçam, era querer que ficassem com o  
 que tinham melhorado, & acrecētado, & isso he mais, por-  
 que se ficauã com o gosto do pessuido, & com o interesse  
 do

Naxera in  
 serm. s.  
 Andr.

Marc. 6.  
 n. 18.

Proverb.

I. n. 17.



do augmentado: nam lhe tirava nada do que tinham, concedialhe mais, de que se lograssem.

A segunda rezam, por que Christo symbolizou o officio de pregadores no de pescadores, & nam no de caçadores deuia ser, porque o caçador (inda que nem sempre) algũa vez faz estrondos, como se vê quando atira; o pescador quer seja com a rede, quer com a cana, ou fissa nunca os faz, & o perfeito pregador nam he aquelle, que com estrondoso modo, ou aspero tiro atoa, senam o que com moderadas palauras, & branda doutrina reprehende. Nam deue o pregador ser rayo, que traga trouam mas chuua, que uenia serena para que refrescando a terra, borrifando os montes. orualhando os valles, regando os campos faça fruytos: *tanquam imbres mittes elloquia*. Sempre Christo nosso bem logrou de pregador os titolos, mas quando com mais propriedade o foi, & quando se diz que fez o melhor sermão foi na noite da Cea, & porque? Porque entam fallou á os homens com mais brandura, entam esteue mais terno, entam mais affauele que nunca. Quando constituyo a seus dicipulos pregadores, & os mandou que fossem pello mundo à fazer seu officio disselhes que os mãdaua como cordeiros: *Ecce ego mitto vos sicut agnos*. Poys se hiam à destruir erros, à abrazar idolatrias, & á assolar falsas seytas, nam era melhor fossem como leoens, ou serpentes? Nam: que estes pello rigor, & medo, que podiam por, deixariam de fazer effeito, aquelles pella brandura nam podiam deixar de conseguir muyto fruyto. Nam ha de ser o pregador caçador, q̄ alguma hora faça estrondosos tiros, nem dê bramidos de leam, porque deue ser cordeiro, que a todos com sua brandura namore;

Ecclesiast.

39. n. 2e

Ioan 13.

14. vsque

ad 17e

Luc. 15 n. 3

No Ceo vio o Euangelista S. Ioam hum leam, que estaua para abrir aquella liuro, que vira fechado: *Ecce uisit*  
*Apocalyp. Leo &c. aperire librum: cō tudo quando o chegou a abrir diz*  
 5. n. 5. 6 que era cordeiro: *& uidi agnum stantem tanquam occisum,*  
 7. & 8. *&c. & uenit, & accepit de dextera sedētis in trono librum, & cum*  
*aperuisset librum: Pergunto agora: & porque nam vem este*  
*leam, senam o cordeiro abrir esse liuro? Direi: assim o le-*  
*am, como o cordeiro eram figura de Christo. S. Agosti-*  
*nho: dicitur agnus, leo, &c. poys seja Christo moy embora*  
 8. *leam em quanto nam chega a abrir o liuro, porem tanto*  
*que quizer começar a abrir o liuro seja cordeiro. Mais*  
*claro: seja Christo leam em quanto nam começar a abrit*  
*o liuro da sua doutrina, mas tanto que chegar a abrir o liuro*  
*de sua pregaçam seja cordeiro: Vidi agnum. Enotem duas*  
*couzas: huma, que estaua como morto: tanquam mortuum:*  
*tam brãdo ha de ser, que pareça morto o que for Pregador*  
*à o uiuo: outra, q̄ logo assi como abrio o liuro cahirà todos*  
 n. 8. *os circunstantes: quatuor animalia, & uiginti quatuor seniores*  
*cecciderunt. Seja o Pregador cordeiro que logo fará cahir*  
*todos, até a criaturas irracionaes: quatuor animalia ce-*  
*ciderunt. Pregador leam exaspera, Pregador serpente*  
*põe medo; Pregador cordeiro a todos faz cahir na re-*  
*de de sua doutrina; Pregador caçador pode fazer es-*  
*trondo cō seus tiros, Pregador pescador nam os faz cō se-*  
*us lanços. Poys diga Christo que faz a seus dicipulos*  
*pescadores quando de Pregadores lhe dà o officio, pa-*  
*ra que muytos cahiam na rede de sua doutrina: faciam*  
*uos fieri piscatores hominum: & que bem tomou o conselho*  
*de Chrito seu Apostolo Sancto Andre, como adiante ve-*  
*remos, agora prosigamos o nosso assumpto.*

Assi como Christo disse a S. Andre o seguisse logo sem mais demora largou as redes, & o acompanhou: *continuo relictis retibus secuti sunt eum*: Cõtoda a diligẽcia se desapegou de seus bẽs, proque á vista do muyto, q̃ a Christo amava, todos estimava em muyto pouco. A fineza nam cõsiste em deixar muyto, senam em largar hum fogeito o q̃ possue, porque o primeiro nam estã sò na mam do amante, senam tambem na da ventura, que lhe conceda esse muyto para largar, o segundo sò depende de sua vontade, & samente desta procedem as finezas. Eu bem sei que S. Andre nam deixou morgados, nem heranças de grandes cazas, senam humas redes, mas foi, porque a fortuna lhe nam deu aquelles, & sòmente lhe concedeo estas, esse pouco, que tinha, largou, mas com tanta pontualidade, & tam estremada vontade, que se tornou em muyto deixado, o q̃ era pouco possuido. *Multũ reliquit*: diz diuina-mẽte S. Gregorio moralizãdo esta aççam de S. Andre: *qui sibi nihil retinuit*. Para hum homem dizer que larga muyto por Christo nam he necessario que se desaposse de muyto, basta que se desapegue de pouco, com tanto que seja de todo: *Multum* (cõtinha o Moralista mais douto) *reliquit qui quantumlibet parum totam deseruit*: S. Andre nam largou muyto, mas porque se desapegou de todo o pouco, que lograva, veio a deixar muyto. Nam se desapossou o nosso Apostolo de tudo, porque o nam tinha, mas he certo que o pouco largou de todo. Aueria quem deixasse mais bẽs por a mor de Christo, mas nam me parece que se acharã quem deixasse mais; & a rezam he, porque suposto que Sancto Andre largasse pouco nas redes, deixou muyto nos dezejõs, que até esses largou. Quiz ficar tam

Greg.  
Pap.  
hom. S.

Idem  
Greg cit.

Luc. 22. n.

44.

Mat. 26.

n. 39.

n. 26. us.

que ad. 28

pobre pot amor de Christo que atè os defejos de ter deixou: *Desideria habendi dereliquit*. Muito fazia quem se possuísse tudo o largasse, mas muyto mais faz quem deixa os defejos de ter, porque muyto mais custa cortar por hum defejo, do que dar tudo quanto se logra. Notei que sendo assi no Horto, como na Cea reprezêta a paixam a Christo suasse gotas, que pareciam rios de sangue, naquelle, & nesta nam: *factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*. Poys se em huma, & outra occaziam tem Christo diante dos olhos sua paixam, porque suando tam copiozo sangue no Horto nam sua a minima gota na Cea? Eu o digo: no Horto cortaua por hum defejo. *Pater mi si possibile est transeat à me calix iste*: na Cea daua tudo quanto lograua; corpo, sangue, Diuindade, & humanidade: *hoc est corpus meum: hic est enim sanguis meus: comedite: bibite, & nam lhe cauzando o minimo suor o desapossarse de tudo, o que lograua, & o dar tudo, quanto tinha, custauahe suores de muyto sangue o cortar por hum defejo, & esse inefficaz; mais custa o reprimir o minimo defejo, que o largar tudo. Dado, que os demais deixarem tudo por Christo, mais fazia Sancto Andre, poys inda que man deixou, senam humas redes: *relictis retibus: com tudo atè à os defejos de ter deu de nam: desideria habendi dereliquit*: & quanto vai de cortar pellos defejos à largar tudo, tanto vai das finezas de Sancto Andre às dos mais.*

Bastante proua de fino amante foi aquella em Sancto Andre, mas nam se achou essa só nelle, porque outra vejo, que nam o acredita menos, & hé a presteza, com que largou as redes. Diz o Euangelistata que logo:

continuo.

*continuo.* Estremado Sancto no serviço de seu Deos, poys nam se vio nelle mais demora no deixar, do que a detença que em Christo ouve em chamalo: *venite: continuo relictis retibus secuti sunt eum.* Disse engenhozamente o Ausonio que a tardança no serviço lhe tirava a excellencia de gracioso: *Gratia, qua tardat, ingrata est;* & outro talento mais acertado disse que deslustrava o merecimento o uagar no dispender: *Denigrat meritum dantis mora.* Gracioso, & lustroso foi o serviço, que Sancto Andre fez, em largar o que tinha por Christo, poys nam ouve nelle a minima detença, senam a mayor diligencia: *continuo relictis retibus secuti sunt eum:* para que se vissem de seu affecto os extremos, & de seu fino querer as excellencias.

Auson.  
Senti.

Petr.  
Bles. in 21.  
Iob.

Se bem pergunto: nam podia Sancto Andre seguir a Christo com suas redes? O Senhor nam lhe disse, que as largasse, senam que o seguisse: *venite post me.* Para que deixa logo as redes? Seria, porque se os demais mal chegam a fazer o que Christo lhes manda Sancto Andre queria mostrar como fazia mais? Nam duvido. Mas deuia ser, porque nam largando as redes ficava com alguns cuidados no mundo, poys nelle inda as tinha, & desta forte mal poderia ser Christo todo o seu cuidado. Querer ter cuidados na terra, & no Ceo nam cuida bem quem o intenta, se Sancto Andre nam largara as redes auia de trazer os olhos nellas, porque se estes buscavam o objecto onde está a afeição, nas redes auia Sancto Andre de ter posta alguma, & por consequente nam seria Christo total emprego de seu amor; antes digo que nem em parte lhe leuaria os affectos;

porque tellos no mundo, & em Deos he repartiçam, que nam podemos fazer. Tudo podem nossos olhos ver: campos, prados valles, montes, serras, longes, & pertos; alcança nossa vista terra, & Ceo, mas nam podemos (por mais que façamos) pôr juntamente os olhos na terra, & no Ceo; se quizermos empregar a vista no Ceo, auemos de tirar os olhos da terra: se dezejarmos lançar os olhos à terra nam auemos de pôr os olhos no Ceo. Sam os olhos o roteiro do coração, & o sobrescrito da alma; se daquelles nos leua o mundo a vista, tambem destes nos rouba os affectos, & quando estes se tributam á o mundano, mal podem juntamente dedicaremse à o Diuino. Queris S. Andre fazer sacrificio de sua vontade a Christo, dezejaua que este fosse sò o querido de sua alma, & o emprego de seus olhos, poys deixe o q̃ no mundo lhos pode leuar: largue as redes farã bom lanço á o Ceo. *Relictis retibus secuti sunt eum.*

Desapegouffe S. Andre de tudo para seguir a Christo, & assim foi seu fiel companheiro toda a vida na conuerçã das gentes, que para esse fim o escolhera o Senhor: *Venite post me faciam vos fieri piscatores hominum.* fazendo com sua pregaçam tanto fruyto q̃ cõfeça a Igreja forã innumeraucis os homẽs, q̃ à ley de Christo trouxe: *Doctrina, & myraculis innumerabiles homines ad Christum conuertit.* A todos catiuana Sancto Andre com suas palauras, porque era brando no reprehender; a todos roubaua o coração, por q̃ com o suau de sua pregaçam, & com o mellifluo de seu amoestar a todos parece que metia na alma; nam auia peruelto, que ouindod se nam conuertesse; nam auia cego em seu erro, que uendod nam visse o erro de sua cegueira

In fest. S.  
A. lec. 4.

eagueira; nam aia contumaz em seu vicio, que cõn sua doutrina nam mudasse de vida, tanta graça tinha no pregar que em todos fazia fruyto, nam sòmente era peccador de homens, que isso tinham os demais Apostolos, mas de todos os homens, poys innumeraueis conuertia: *Innumerabiles homines*. Seguiu Sancto Andre a Christo com a pregaçam em quanto o Senhor viveo, & depeys de sua paixam cabendolhe por repartiçam a prouincia de Scythia, nam sòmente pregou nella, mas em outras muytas, como em Epiro, & Thracia. Por conta de S. Andre estaua huma prouincia, mas a luz de sua doutrina nã era sò para huma, senam para muytas. Ajustada foi a repartiçam dos Apostolos, que o nam posso negar, mas tenho huma queixa contra elles, & he: em darem a Sancto Andre huma parte do mundo para pregar, quando lhe puderam dar o mundo todo, & inda ser limitada esphera para seu talento, & pequeno campo para alõ-lhar os abrazados rayos de sua doutrina. Baste para cada hum dos mais Apostolos huma prouincia, que todas as do mundo sam pouco para Sancto Andre, poys se o Sol a todo o mundo alumia, Sancto Andre, que o he do Collegio Apostolico, ao mundo todo dà luz. A os pregadores Euangelicos todos juntos chamou Christo luz do mundo: *Vos estis lux mundi*: mas bem pude-  
Mat. 5.  
n. 14.  
 ra chamar só a Andre de todo o mundo luz, poys qual outro Sol todo o queria cursar para a todos dar da fé de Christo o melhor lume.

Chegou vltimamente Sancto Andre com sua pregaçam a Achaya, onde reprehendendo á o proconsul Egéas pella peccinacia, com que tributaua falsas adoraçoens

à os Idolos foi delle prezo, porque nam fez sua doutrina nelle effeito: & nem por isso perdeu Sancto Andre de Sol as propriedades, porque tambem huma atreuida nuvem com suas sombras se opõe à o Sol encobrindo suas luzes, & mais nam he por faltarem à o Sol resplandores, nem por perder aquelle Rey dos planetas o luzir: antes porque he Sol topa muytas vezes com as sombras, mas nem por isso fica lomenos de seus brios, porque nam perde nada de seus rayos. Mandou Egeas meter no carcere a Sancto Andre; nelle esteue o Sancto tam longe de perder seu valor, & zelo que antes se apurou mais seu amor, & se augmentaram suas forças para resistir às que Egeas fazia para que tributasse indiuidas adoraçoens à os Idolos; mas assim auia de ser, porque se Andre he na interpretação de Abulense o mesmo que homem varonil: *Andreas, id est virilis, quia secutus est Christum viriliter*: no carcere auia de ostentar valentias, poys como feito varam em seguir a Christo fizera proezas: *Relictis verbis secuti sunt eum: secutus est Christum viriliter*: E bem se viram, poys querendo o pouo liurar à o nosso Sancto do carcere elle o nam consentio: *Vnde populus Andre- am facile liberasset, nisi ipse sedasset multitudinem*. No carcere estaua seu irmaõ S. Pedro, mas tanto que hum anjo lhe appareceo para o liurar delle logo Pedro consentio: *Sequere me; & exiens sequebatur eum*: no carcere está tambem Sancto Andre, mas querendo o pouo liuralo nã o permite, porque estaua tam prezo do amor de Christo que julgaua era para elle doce. prizam o que para os mais he amargoza pena. Sigua muy embora Pedro o anjo *Sequebatur eum*: para se ver liure, que seu irmaõ segue

Abul.

Rom. 3. 432.

Ex ejus  
Vita

Act. 12.

v. 8, &amp; 9.



segue a Christo: *secuti sunt eum*: para se ver encarcerado. Duas couzas disse o Tulio eram os pregociros do amor: fazer bem à o amado; & padecer por seu respeito: *Duo sunt, quæ amantem produunt; amato benefacere, & cruciata causa ejus perpeti*: mas adueitio que a vltima o acreditaua mais: *& hoc postremum magus indicium est*. Abonós foram para o fino amor de Sancto Andre os muitos bens que a Christo fez em os innumeraveis homens, que á sua fé trouxe com a pregação, podem como sempre vay so- bindo nas finezas mayores reales logram as de seu amor em o que padece no cárcere. *Hoc vltimum magus indicium est*.

Tul. lib.  
de amic.

Mandou Egeastirar a Sancto Andre da prizam, & vendo sua firmeza, & desejo, com que queria dar a vida por Christo engrandecendo os mysterios da Cruz só para que o tirano lha dêsse para morrer, admirado Egeas de ver o valor, com que a anhelaua (mas assim auia de ser, porq̃ nam fora excessiuo amante se a morte o intimidasse) *Ama- re non potest (diz a pena de Ouro) qui satis timet* deu sa- tisfaçam a seu desejo mandando fuisse como seu mestre crucificado. O morrer em Christo foi preceito: *Mandatum accepit a Patre*: mas o morrer crucificado foi eleição sua, & por isso foi sua morte a de mais merecimẽto para os homens. Preceito foi em Sancto Andre a morte, nam sòmente porque era ley diuina; *Morte morieris*: mas por que para isso foi chamado: *venite post me*. Porém o morrer na Cruz foi escolha sua, para que se visse seguia em tudo a seu mestre: *secuti sunt eum*; & merecia para com elle muyto. Escolheo Christo aquella morte por ser a mais afôrtoza, elege S. Andre a mesma por ser a de mais igno-

Chr. sel.  
serm. 147

Joan. 10.  
n. 18.

Gen. 2. n.  
17.

2. *Mach.* minia; mas por isso mesmo morreo mais honrado. Nobre-  
 14. n. 42. mente diz a Escriptura, que escolheo morrer o famoso  
 Machabeo, porque quiz dar auida a espada: *Eligens nobi-*  
*liser mori*: mais honrado morreo Sancto Andre, porque  
 quiz dar a vida na Cruz. A satisfaçam para ser perfeita  
 ha de ser no mesmo, que se recebeo; pontualmente quiz  
 Sancto Andre satisfazer a Christo, poys se este na Cruz  
 dera por elle a vida, na Cruz por Christo quiz Sancto  
 Andre morrer. E que se segue daqui? Que se Christo  
 (como dà a entender Sam Paulo, & diz o commum  
 dos Theologos) mereceo para Andre de justiça, tambem  
 Andre para com Christo veo de justiça a merecer.  
*Nobis fac-* Leuaram os ministros Sancto Andre à o lugar onde  
*sus justis* auiam de executar a sentença, & assim como o Sancto vio  
*tia.* a Cruz, objecto de seu desejo, & ultimo bem de sua es-  
 perança começoulhe a fazer colloquios amorosos, mos-  
 trando no exterior o afinco com que no interior pertê-  
 dia abraçarse com aquelle lenho. Fallaua o sagrado Apo-  
 stolo com a Cruz como se fora animada creatura, dizen-  
 lhe amores, q̄ podiam dedicarse a hũ sogeito dotado de sê-  
 tidos: taes ternuras lhedizia q̄ parecia (como era) aquella  
 Cruz todo o emprego defeu coraçam, todo o empe-  
 nho de seus cuidados: *O bona Crux diu desiderata, sollicitè*  
*amata sine intermissione quaesita, & aliquando cupienti animo*  
*preparata.* Encrauaram o Sancto Apostolo na Cruz, & se os  
 ministros andará aduertidos escuzaram crauos, porque o a-  
 mor que o Sancto lhe tinha o pregaria nella. Bom dicipu-  
 lo de Christo, que seguindoo na vida: *Secuti sunt eum.*  
 o imitou na morte. Coma Cruz ficou Christo mais vistozo  
 cant. 4. *Egredimini, & videte filia Sion regem Salomonẽ in diademate*  
 p. 11. qu

quo coronant illam mater sua. Posto na Cruz ahia de ficar  
 Sancto Andre mais fermozo: Andre na opiniam de Sã-  
 cto Antonino he o mesmo que fermozo: *Andreas, qui in- Ant. tit.*  
*terpretatur decorus.* fermozo Sancto foi sempre o nosso, por- *6.c. 19.*  
 que sempre foi hum Andre; mas se Christo sendo sem-  
 pre extremo da fermozura: *speciosus forma pro filijs homi- Psal. 44.*  
*num:* com tudo na Cruz era mais para visto, tambem  
 Sancto Andre nella ficarà mais uistozo, & grãcioso, por-  
 que està com a melhor gala, que nunca botou, & com  
 a mais precioza purpura que nunca vestio; coroado està,  
 poys na Cruz poz a suas finezas a coroa, & toda a que o  
 amor lhe deu foi de crauos.

Nam morreo o Sancto Apostolo logo que o cruci-  
 ficaram, mas assim auia de ser, porque se a Cruz era  
 a sua vida mal lhe podia cauzar a morte; dous dias esteue  
 nella viuo: grande valor. De nenhum Sancto se lê que  
 em tromento algum cõseruasse tâto a vida: mas como se ha  
 de achar nos mais o que neste humanado Carbunculo res-  
 plandee: *superat Carbunculus omnes.* Nam pode S. Andre  
 acabar de morrer, porq̃ nam pode acabar de padecer. Ve-  
 jam que mais estremado desejo he este de Sancto An- *Ad phi-*  
 dre, q̃ outro de S. Paulo: desejava S. Paulo morrer: *deside- lip. 1. n.*  
*ria habens dissolui:* & porq̃ Elle mesmo o diz: por nã pade- *23.*  
 cer mais: *Et esse cū Christo:* S. Andre desejava q̃ se lhe dilataste  
 na Cruz a vida para padecer mais. Lutaua a morte cõ o de-  
 sejo de S. Andre, podia mais o desejo de padecer em An-  
 dre para lhe dar alêtos, do q̃ a morte para lhe acabar a vida;  
 Duas horas por a mor de Andre estiuera Christo na Cruz  
 uiuo, dous dias està Andre na Cruz viuo por amor de Chris-  
 to. Vejam se o seguio bem que assi o imitou: *Secuti sunt eum.*

Ex ejus  
Vita

Na Cruz fez Sancto Andre huma obra, que foi remate de todas suas açcoës, & com rezam, porque se o remate sempre he o melhor da obra, das de Sancto Andre foi esta a mais excellente: posto na Cruz esteue sempre pregando até que espirou: *Cruci affixus est, in qua biduum viuis pendens. & Christi fidem predicare nunquam intermittens, ad eum migravit.* Grande pregador, que pode de todos os de Christo ser exemplar, nem posto em huma Cruz deixa este Apostolo de fazer seu officio. Grande zelo de grangear almas para Christo, poys nam batam as mayores penas para lhe deuentirem o cuidado, q̄ tem de trazer todos à fê. Nam me parece sòmente humano nesta açcam Sancto Andre, porque lembrar-se hum sogejito do bem, & comodo de outrem, quando padece penas proprias he proua de ser diuino. Grandes maravilhas, singulares prodigios, & admirauéis protentos tinham os Iudeos visto fazer a Christo, mas isso quando muito persuadias a crer era hum grande profeta, & ajustado homem. Chega Christo a ser crucificado, veo certo Iudeo estar lidando com as ancias da morte, & acabar a vida, & nam sòmente o confeçou por homem justo, como escreue Sam Lucas: *Vere hic homo justus erat:* mas tambem por filho de Deos, como diz Sam Marcos: *vere hic homo filius Dei erat.* Pergunto: se este Centurio tem visto, ou ouuido de Christo tantos prodigios, & nunca chegou a entender que era filho de Deos, que rezam tem para agora o aclamar por diuino, qando o ve morrer como humano? Esta se me nam engano: via o Centurio q̄staua Christo padecendo rigorozas penas, & custosos tormentos, & que juntamente estaua tratando de fazer bem a o ladram

Luc. 23. n.

47.

Marc. 15.

n. 39.

Hodie

*Hodie mecum eris in Paradiso.* Consideravaõ com as agências da morte às mãos de excessivas dores, & via que se empregava em acudir, & remediar o ladrão, que podia perigar, se lhe nam desse huma boa esperança de sua sua saluaçam: poyz resolve entre sy que homem, que tal faz he mais que humano, paça a ser diuino: sogeitõ ( diria o centurio ) q̃ magoado cõ penas proprias inda se lembra do remedio alheo nam he parto da natureza humana, senam da Diuina: *vere filius Dei erat.* Bem infirio o Centurio; & boa illaçam farà quem vendo a Sancto Andre posto em huma Cruz tratando de conuerter almas a Christo dissér que he hum diuino pregador, & que he hum homem tam ajustado cõ os mandados de Christo q̃ parece paça às esferas da natureza, & se remonta à Diuindade. Acabou Christo tratando do remedio dos que lhe tirauam a vida: *Pater dimitte illis.* Finaliza Sancto Andre trabalhando em cõuerter á os que lhe dam a morte; os demais morrerám com Christo quãdo por elle derem a vida, mas Sancto Andre quando da propria faz sacrificio morre tambem com Christo, q̃ como elle morre.

Primeiro, & singular Apostolo com rezam vos dà a Igreja o titolo de amado de Christo: *Dilexit Andream Dominum* In eius *minus*, proq̃ se o amor he filho da sympathy, nã sei eu Sãcto, *offi.* que mais a tiuesse com elle; por tres ostêtaçõs do amor leuou uosso irmaõ as chaues do Ceo, & juntamente com ellas o principado, mas nẽ por isso deixastes vòs de ficar o principal dos Sagrados Apostolos, porq̃ muytas vezes ostêtastes de amãte. Irmaõ vos fez a natureza de Pedro, mas tambẽ vos fez seu irmaõ a graça: assim o disse o fino Ouro dos doutores: *Quem natura similem:* ( vai cõparando Andre

*Crisol. serm. 133.*

com

Crisob.  
serm. 133

orph.

publi.

com Pedro ) *Parem gratia ipsa fecerat.* Leue embora Pedro as chaues do Ceo, que se vós leuais o amor de Christo as chaues tendes de tudo, poys como cantou o Orpheo de tudo tem o amor as chaues. A diantouuos a natureza no nacimiento, preferiuos a ventura no buscar, & seguir a Christo. rezam era que vos nam atrazasse a graça no lograr. Nesse monte da gloria gozais em paga de dobradas vitorias duplicadas coroas, que justo era, poys andastes estremado no pagar ficaceis auentejado no receber: *Beneficia plura recipit, qui scit reddere:* disse elegantemente o Publiano: lograuios de todas nesse Ceo, ja que tanto se lograram de uos as penas na terra; & poys vós quando padecieis os mayores tormentos tanto com vossa doutrina de nós vos lembraueis, agora que gozais os mayores gostos rezam he vos nam esqueçais de nos alcançares agração para conseguirmos a gloria. *Ad quam nos perducit Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

FINIS LAVS DEO:

